

01 Automóvel e soberania. 01

02 Em artigo publicado na FOLHA no dia 19 de março, datado de 02

03 Paris, é discutida a tese de Jean-François Revel, segundo a qual o Es 03

04 tado-nação estaria desaparecendo. A argumentação de Revel é, creio, 04

05 esta: ou desaparecerá o estado soberano, ou desaparecerá a humanida 05

06 de. A humanidade desaparecerá, porque o conceito da soberania impli- 06

07 ca relações internacionais incontroláveis, e tal tipo de relação in- 07

08 plica suicídio da humanidade. E já que a humanidade não pode desapa 08

09 recer, desaparecerá a soberania. A argumentação tem pois por previs 09

10 sa que o que não deve ser não pode ser, e o desejo é o pai do argumen 10

11 to todo. Mas é possível melhorar-se o argumento reveliano. Assim: 11

12 Há indícios que o estado soberano não apenas deve desapare- 12

13 cer, (coisa discutível), mas está efetivamente desaparecendo, (coisa 13

14 inegável). E uma das causas de desaparecimento é o automóvel. O paí 14

15 do principal de tal acontecimento prenhe de significado é a Europa. A 15

16 civilização sobre rodas passa por cima da soberania, e a soberania é 16

17 uma das muitas vítimas do trânsito nas auto-estradas. A transformação 17

18 das fronteiras nacionais em lugares de engarrafamento, e a transforma 18

19 ção dos regimentos fronteiriços de defensores da pátria em agentes do 19

20 trânsito, está abrindo uma nova era nas relações humanas. 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (ou) à última delas, após a numeração. 3) Princípal os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2, no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir e matáris antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	O automóvel, embora invenção europeia, caracteriza a civili-	01
02	zação norte-americana. A sua estrondosa vitória na Europa nos anos	02
03	50 pode ser pois interpretada como americanização da Europa. Mas tem	03
04	na Europa consequências muito mais importantes que as que teve nos Es-	04
05	tados Unidos. Coisa semelhante ocorreu com as revoluções do século	05
06	18. A Revolução americana foi inventada na Europa. Venceu na França	06
07	muitos anos mais tarde. Mas teve na França efeitos maiores que nos	07
08	Estados Unidos. A explicação é esta: nos Estados Unidos eventos novos	08
09	apenas criam situações novas. Mas na Europa os mesmos eventos também	09
10	derrubam situações velhas, coisa muito mais importante. Assim a re-	10
11	volução burguesa apenas instaurou a ordem burguesa nos Estados Unidos,	11
12	mas na Europa também derrubou o feudalismo. E o automóvel apenas in-	12
13	staurou a civilização sobre rodas nos Estados Unidos, mas na Europa	13
14	está também derrubando a soberania. Creio que Revel não considera	14
15	tal diferença fundamental ao falar na sua já famosa "revolução amê-	15
16	ricana". Em seu americanismo é mais católico que o Papa.	16
17	O automóvel tem, na Europa, entre outros o seguinte efeito	17
18	o cidadão médio, (portanto o proletário aburguesado), passa a conhecer	18
19	vários países. Pois nada enfraquece o nacionalismo mais que o conhe-	19
20	cimento de outros povos. O alemão que se acostumou a passar suas fé-	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípal os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e cancelar todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	rias na Costa Brava, e atravessa portanto todo ano a França, olha com	01
02	incompreensão total, para não dizer com vergonha, os infundáveis túmu	02
03	los dos seus avós herbícos que beiram a "autoroute" entre Metz e Verdun	03
04	e que mais tarde cedem lugar a restaurantes que servem comida francesa	04
05	com cardápios em alemão e com preços em marcos. É coisa semelhante se	05
06	dá com o cidadão francês que passa suas férias em Garmisch, com o ho-	06
07	landes em Cortina, e com o italiano em Middlekerke. O Mercado Comum	07
08	é em parte a causa, mas principalmente é o efeito disto.	08
09	próximo passo é este: Os pais turistas mandam os filhos a	09
10	estudar alguns meses no estrangeiro. Pois imagina que aí o menino a	10
11	lemão descobre que Carlos Magno não é alemão, e a menina francesa que	11
12	ele não é francês, e finalmente o menino inglês que Carlos Magno é im	12
13	portante. O menino italiano descobre que existe poesia inglesa tão boa	13
14	quanto a italiana, e o menino francês descobre que o gótico existe tam	14
15	bém na Espanha. O efeito revolucionário desta série de descobertas	15
16	inacreditáveis será inevitavelmente a europeização das culturas naci	16
17	onais, e um pouco mais tarde a cosmopolitização da cultura. O Merca	17
18	do Comum é apenas o primeiro passo tímido dado pelos pais de tais me-	18
19	nhos. Estamos assistindo, muito provavelmente, ao nascimento da hu	19
20	manidade supra-nacional, portanto ao contrário das Nações Unidas.	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos e 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	Isto na Europa, (do lado de cá, mas também do lado de lá	01
02	da ex-cortina). Mas nos demais continentes? Falamos apenas no sul-	02
03	americano. Também na América do Sul o automóvel está embelezando a	03
04	cena, embora forme apenas densos nós em algumas cidades, nós ligados	04
05	entre si precariamente por poucas estradas. Tal situação parece que	05
06	quer favorecer a soberania, e, com efeito, a cena se apresenta assim	06
07	a um observador apressado. Mas existem leis internas do automóvel,	07
08	que fazem com que se multiplique geometricamente. A explosão demográfica	08
09	dos automóveis é menos evitável que a explosão demográfica dos	09
10	povos. (Supondo que existe alguém que deseja evitar uma, ou outra, ou	10
11	ambas.) De modo que a situação automobilística americana e europeia	11
12	surgirá, de uma ou outra forma, necessariamente também na América La-	12
13	tina. Necessariamente choferes de caminhão paulistanos terão namora-	13
14	das em Buenos Aires em futuro previsível, e bancários uruguaios passa-	14
15	rão suas férias à beira da futura Rio-Santos. Churrascos argentinos	15
16	serão servidos em Salvador, (e não apenas em Porto Alegre), e xinxim	16
17	de galinha será prto comum em Montevideo. Necessariamente. De modo	17
18	que a recente visita do presidente Lanusse a Brasília deve ser lida,	18
19	também, sendo este fato por pano de fundo.	19
20		20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 ou máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.